

Nº 109, set/97, p.1-2



### **AVALIAÇÃO DE NOVAS PROGÊNIES DE CAFÉ (*Coffea canephora*) EM RIO BRANCO-ACRE**

Rita de Cassia Alves Pereira<sup>1</sup>  
Francisco de Sales<sup>2</sup>

No Estado do Acre, o café tem se tornado uma cultura de destaque, uma vez que está presente em quase todas as propriedades rurais, contribuindo com a renda dos produtores. Apesar da importância sócio-econômica do café para o Acre, a sua produtividade é baixa (9 sacas de café beneficiado / hectare) e o produto não é considerado de boa qualidade.

Uma das principais causas destes problemas encontra-se na variabilidade genética do café Conillon e Robusta, que tem contribuído para a formação de lavouras desuniformes em relação a época de colheita, maturação dos frutos, arquitetura das plantas e, principalmente, potencial produtivo.

Com base na variabilidade encontrada nestas lavouras, é possível selecionar plantas de alta produtividade, com uniformidade e ciclo diferenciado de maturação de frutos, maior tamanho de grãos e resistência às principais pragas e doenças.

A área de cultivo do café Robusta (*Coffea canephora*), se expandiu muito nos últimos dez anos, devido essa espécie, proveniente das áreas baixas e quentes do Congo, está adaptada a regiões com temperaturas elevadas entre 22°C e 26°C de médias anuais e de menores altitudes.

A condução do cafeeiro Robusta é feita normalmente a livre crescimento, o que leva à perda dos ramos produtivos da parte baixa da planta. Este problema pode ser solucionado com podas de formação e pela condução de menor número de hastes (quatro a seis) por planta.

As características das plantas de Conillon e Robusta são: tolerância à ferrugem; resistência ao bicho mineiro e alta susceptibilidade à broca. Os frutos não caem facilmente do pé, sendo desnecessárias a arruação e a esparramação. Apresentam pouca mucilagem, secando mais rapidamente e tem maturação, tamanho, formato e cor variável entre plantas. Podem ser arredondados como os do arábica, e até mesmo compridos (acanoados). A cor dominante é o vermelho claro, existindo poucas plantas de frutos amarelos. O tamanho do fruto varia entre pequeno, médio e grande.

Com o objetivo de obter progênies de café Conillon e Robusta mais produtivas, com maior vigor vegetativo e maior uniformidade de maturação dos frutos, foram introduzidas linhagens oriundas do Instituto Agrônomo de Campinas-SP em março/95, no Campo Experimental da Embrapa Acre.

Foram utilizados oito tratamentos, cinco repetições, com parcelas constituídas de três covas (uma planta/cova), no espaçamento de 3,5 metros entre linhas e 1,5 metros entre covas (totalizando 120 covas). Utilizou-se como bordadura a linhagem Robusta 1647. As progênies utilizadas estão relacionadas na Tabela 1.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

<sup>2</sup> Ass.-Oper., Embrapa Acre.

**TABELA 1. Relação de Linhagens de cafeeiros utilizados no experimento.**

Linhagens	Planta Matriz
Robusta-a	Robusta 1675
Robusta-b	Robusta 2259
Conillon da região	Conillon local
Conillon -1	Conillon 69-5
Robusta- c	Robusta 1647
Robusta -d	Robusta 2258-1
Conillon -2	Conillon 66-3
Conillon -3	Conillon 70-14

As características avaliadas são as seguintes: a) produção de café cereja e em coco; b) aspecto vegetativo da planta (altura, diâmetro, porte); c) índice de avaliação visual - IAV (vigor); d) maturação (Precocidade); e) classificação das sementes (tipos, tamanho, peso 100 sementes), do grão (qualidade da bebida, teores de cafeína e sólido solúveis) das linhagens mais promissoras.

Por ocasião do plantio, foram realizadas adubações químicas baseadas na análise de laboratório, e as quantidades de adubos utilizados foram: uréia (50 g/cova), superfosfato simples (150 g/cova) e cloreto de potássio (50 g/cova). Objetivando-se corrigir a acidez do solo, utilizou-se calcário dolomítico (PRTN= 97%, CaO=29%, MgO=19%) na dosagem de 500 gramas por cova. Com relação à pragas e doenças utilizou-se o fungicida Mancozeb (40 g/20 litros de água) para controle da doença "queima do fio", ocasionada pelo fungo *Pellicularia koleroga* e aplicação do inseticida Deltametrina (10 ml/20 l de água) para o combate do bicho mineiro (*Perileucoptera coffeella*).

Os resultados da primeira avaliação (1996/97), de crescimento e produção de café em cereja e coco e demais características são apresentados na Tabela 2. Observa-se que os materiais são promissores, com média variando de 3.125,83 a 3.799,29 para café coco, portanto com produção de 30 a 40 sacas de café beneficiado/ha, bem acima da média do estado que é de 9 sacas/ha.

As avaliações de crescimento e produção das linhagens em estudo, deverão ser realizadas por mais seis anos, para seleção e recomendação das linhagens mais promissoras para o Estado do Acre.

**TABELA 2. Produção média na primeira colheita (1996-97) de café Cereja (PCE) e Coco (PCCO): Vigor, Altura da Planta (AP), Diâmetro do Caule (DCA), Diâmetro da Copa (DCO) em genótipos de cafeeiro Robusta, em Rio Branco-Acre,1997.**

LINHAGENS	PCE (kg/ha)	PCCO (kg/ha)	Vigor * (1-10)	AP (m)	DCA (mm)	DCO (cm)
Robusta 1675	7.819,00	3.468,91	6,76	1,93	4,11	2,02
Robusta 2259	8.529,60	3.799,29	6,52	1,92	3,04	2,10
Conillon local	7.081,40	3.125,83	6,24	1,88	3,57	2,04
Conillon 69-5	7.108,20	3.202,07	7,08	1,81	3,67	2,01
Robusta 1647	8.377,60	3.557,86	6,06	1,92	3,64	1,98
Robusta 2258-1	8.250,40	3.723,05	6,22	1,88	3,97	1,86
Conillon 66-3	8.275,80	3.710,34	6,54	2,05	3,63	2,03
Conillon 7014	7.425,40	3.214,78	6,70	1,99	3,58	2,12
Média	7.858,42	3.745,27	6,51	1,92	3,65	2,02

\* Escala de notas de 1 a 10 (1: piores plantas; 10: plantas mais vigorosas).